



NESTA EDIÇÃO

LUÍS ALBERTO FERREIRA

A insólita
“oferta” ocidental
de “reconstrução” da Síria
OPINIÃO • 7

FORMAÇÃO



Suíça estende bolsas
para universitários
POLÍTICA • 2

FALSO CONCURSO

Polícia Nacional
desmente ingresso
SOCIEDADE • 25

COBRANÇA DE COMISSÕES

BCI acata normas
do banco central
ECONOMIA • 10

ESTABILIZAÇÃO

ONU pede urgência
para acudir crise na RCA
ÁFRICA • 9

POESIA



Antologia de Da Lomba
apresentada no Camões
CULTURA • 29

HOSPITAL

Área especializada
fechada por falta
de médicos
REGIÕES • 23

INFOTUR



Angola tem condições
para atrair turistas
estrangeiros
ENTREVISTA • 4 E 5

■ ESTUDO DA FAO SOBRE ÁFRICA

Angola entre os dez mais na segurança alimentar



FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Agência das Nações Unidas reconhece progressos na produção de cereais e leguminosas no país

Angola é um dos dez países africanos que mais avanços obteve na segurança alimentar e nutricional. O reconhecimento foi feito ontem pelo representante cessante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em Angola. O progresso fica mais evidente se a avaliação englobar o período da guerra. Entre 1990 e 1992, o número de pessoas afectadas pela insegurança alimentar e nutricional correspondia a 63,5 por cento da população. Hoje, estima-se em cerca de 14 por cento. Mamoudou Diallo esteve ontem no Palácio Presidencial da Cidade Alta para se despedir do Chefe de Estado, depois de oito anos à frente da representação, em Angola, daquela agência das Nações Unidas. O diplomata avaliou com o Presidente da República as perspectivas da cooperação de Angola com a FAO e as formas para diversificar e intensificá-la. “Nos últimos oito anos, o número de projectos aumentou de quatro para 40 e ampliámos para cinco o número de Ministérios, em Angola, com os quais temos parcerias”, disse.

POLÍTICA • 2

■ MEDIDA VIGORA DESDE DOMINGO

Polícia vai multar peões que embaraçam o trânsito

A Unidade de Trânsito de Luanda está a multar peões por travessia fora das pontes pedonais e das passadeiras. A medida que começou a ser executada domingo último, à luz do artigo 99, do Código de Estrada,

que penaliza o peão que crie transtorno ao trânsito rodoviário. Até quinta-feira, a Unidade de Trânsito de Luanda multou 21 peões por travessia fora das pontes pedonais e das passadeiras.

SOCIEDADE • 24

■ GIRABOLA ZAP

Petro de Luanda joga com olhos na liderança

O estádio 11 de Novembro acolhe hoje o jogo de destaque da jornada, com o Petro de Luanda a receber o 1.º de Maio.

DESPORTO • 31



■ SEGURANÇA SOCIAL

Executivo avalia acções para evitar as fraudes

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) está a preparar um programa de combate à fraude contributiva. O facto foi avançado ontem pelo ministro Jesus Maiato, na abertura do Conselho Consultivo, onde se fez o balanço de 2017 e lançadas as perspectivas para 2018. Os membros avaliaram ainda as formas de aumentar a arrecadação de receitas e estabelecer o regime de cobrança de dívidas da segurança social. O MAPTSS pretende, também, actualizar o programa de reforma administrativa, alargar a rede SIAC para as localidades cujo nível de desenvolvimento económico, social e demográfico o justificam.

POLÍTICA • 3

■ NA CAPITAL

Bairros fustigados pela chuva recebem visita do governador



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Chuvas mostram o deficiente saneamento da capital

Um dos bairros mais fustigados pelas fortes chuvas que se abatem em Luanda, o Belo Monte, município de Cacuaço, recebeu ontem a visita de uma delegação integrada pelo governador provincial de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, e a secretária do Presidente da República para

os Assuntos Sociais, Fátima Viegas. Os integrantes lamentaram o que viram. Um cidadão, Diogo Miguel António, viu os dois filhos gémeos morrerem, quando a casa desabou devido à força das águas. Quando os vizinhos se aperceberam, já o casal de gémeos estava morto.

ÚLTIMA • 32

FINANCIAMENTO

Aprovada assinatura de acordo para Laúca

O Governo autorizou a assinatura de um acordo entre o Ministério das Finanças e Banco Standard Chartered para a obtenção de um financiamento de 247.860 milhões de euros (cerca de 64 mil milhões de kwanzas) para a cobertura do sistema de transporte de energia associado ao Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca, noticiou ontem a Angop.

Um despacho presidencial publicado em Diário da República, de 20 de Fevereiro, justifica a autorização com a necessidade de se implementar os projectos integrados no Programa de Investimentos Públicos.

O financiamento do Chartered Standard vem juntar-se a outro, no valor de 75 milhões de dólares (quase 16 mil milhões de kwanzas), do Banco de Desenvolvimento da África do Sul (DBSA), autorizado a 6 de Fevereiro.



ROGERIO TUTTI | EDIÇÕES NOVEMBRO

Laúca obtém segundo acordo de financiamento este ano

A construção do complexo hidroeléctrico de Laúca compreendeu o desvio do rio Kwanza em Junho de 2012, a construção do corpo da barragem que tem 156 metros de altura (o equivalente a um edifício de 54 andares), sendo capaz de armazenar mais de seis milhões de hectómetros cúbicos de água. Foram também feitas escavações de túneis numa extensão de cerca de 21 quilómetros e construída uma central com capacidade para produzir 2.070 megawatts (MW).

Uma obra, a maior de engenharia civil e hidroeléctrica do país, é um investimento do Estado angolano avaliado em 4,5 mil milhões de dólares (pouco mais de 954 mil milhões de kwanzas), representando, a sua produção, mais do dobro da maior barragem em funcionamento, a de Cambambe, com 960 megawatts.

Das seis turbinas de 334 MW previstas já estão em operação, projectando-se que a terceira entre em funcionamento em Março.

Quando estiver concluída, a barragem permite estabilidade energética e dar início ao processo de interligação dos sistemas norte, centro e sul do país.

MILLENNIUM ATLÂNTICO



CEDIDADA

BMA lança atendimento para fidelizar clientes

Banco introduz novos serviços

O Banco Millennium Atlântico (BMA) lança hoje, num festival de jazz, em Luanda, os "Centros Prestige", balcões convertidos para servir segmentos de clientes que procuram um atendimento diferenciado e gestão mais personalizada.

A partir de Segunda-feira, apurou o *Jornal de Angola*, o BMA põe em funcionamento 15 centros de forma faseada, com a conversão de balcões para o atendimento ao segmento "Prestige", uma gama de clientes que pretende fidelizar, tanto pelos seus rendimentos e poupanças, quanto pelo nível das suas operações.

O banco indica numa nota de imprensa que os "Centros Prestige" colocam à disposição dos clientes um gestor que "assegura rigorosos níveis de serviço, apresenta oportunidades de poupança e investimento de acordo com as necessidades de cada cliente e apoia as suas iniciativas empresariais".

"Comprometemo-nos a assegurar um serviço personalizado e de excelência, suportado por uma equipa com elevados padrões de especialização e orientada para a criação de autonomia e agilidade na relação cliente/banco", afirmou o director de "Prestige" do BMA, Eliandro Amado.

EMPRÉSTIMOS NO BIÉ

Crédito Projovem permanece activo

O gerente do Banco de Comércio e Indústria (BCI) no Bié, Leandro Domingos, afirmou não haverem restrições à concessão do crédito Projovem, um programa institucional de financiamento que o coordenador do Fórum Angolano dos Jovens Empreendedores (FAJE) naquela província, Gil Chindai, considera estar paralisado.

Leandro Domingos reconheceu que, desde que foi instituído, em 2017, o Projovem apenas beneficiou três projectos do Bié, mas considerou que a dificuldade da expansão do programa não está no banco.

"A dificuldade não está no banco, nem com o banco, mas com os responsáveis das empresas e clientes em geral", que não possuem meios para prestar garantias, considerou o gerente do BCI.

De acordo com Gil Chindai, depois de ter aceite a documentação requerida, a agência do BCI do Bié apenas disponibilizou contratos para assinatura, quando existem 320 jovens empreendedores inscritos e com projectos apresentados para a formação de empresas.



EDIÇÕES NOVEMBRO

Representação do BCI no Bié mantém os financiamentos

O gerente reconheceu que a agência recebeu várias solicitações para a formação de empresas, mas ressaltou que "o crédito só está a ser concedido aos que possuem requisitos".

O Projovem é uma linha de crédito no valor de quatro mil milhões de kwanzas, destinada a financiar projectos para jovens empreendedores, aprovada em Janeiro de 2017.

O valor destinado a cada projecto, caso seja aprovado, é equivalente a 200 mil dólares (42,2 milhões).

Delfina Victorino | Cuito

146

TOROS DE MADEIRA

A Polícia Nacional apreendeu na Huíla 146 toros e 122 travessas de madeira carregadas em cinco camiões, anunciou na quinta-feira, no Lubango, o director de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação do Ministério do Interior. Manuel Halaíwa declarou à imprensa que as viaturas tinham como destino a empresa EMADL, no Lubango, e Calulu, no Cuanza Sul.

1.200

LIGAÇÕES DOMICILIARES

Um grupo gerador de 400 KVA foi quinta-feira instalado no município do Cunhinga, 30 quilómetros a Norte do Cuito, Bié, permitindo a ligação a 1.200 residências. O vice-governador provincial para o Sector Técnicos e Infra-estruturas, José Tchatuvela, declarou que a iniciativa enquadra-se na estratégia do Ministério da Energia e Águas de melhorar a distribuição de energia.

DÍVIDA

Emissão de títulos para pagar credores

O Executivo prevê realizar este ano uma emissão especial de 500 milhões de dólares para resgatar uma dívida ao fundo britânico Gemcorp, de acordo com dados oficiais citados ontem pela imprensa internacional.

A informação consta do Plano Anual de Endividamento (PAE) do Governo para 2018, prevendo essa emissão de Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira a favor do Banco Nacional de Angola (BNA), para uma operação de resgate de dívida junto da Gemcorp.

"A referida operação será acomodada dentro dos limites de emissão definidos no OGE (Orçamento Geral do Estado) 2018", lê-se igualmente no documento elaborado pelo Ministério das Finanças.

A Gemcorp tem financiado o Estado angolano, desde 2015, com um crédito de 250 milhões de dólares atribuído no início da crise financeira provocada pela quebra na cotação do petróleo.

No final de 2017, acertou um crédito de 150 milhões de dólares para cobrir o défice no investimento de construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca.

CRESCIMENTO



CEDIDADA

Contratos da Ramos Ferreira atingem 35 milhões de dólares

Firma de engenharia duplica os negócios

Companhia conquista supermercados com a produção de esteiras metálicas

A Ramos Ferreira Engenharia, uma empresa vocacionada para a execução de instalações especiais, projecta duplicar o volume de negócios de 12 milhões de dólares norte-americanos (2,5 mil milhões de kwanzas) em 2017, para 25 milhões (5,3 mil milhões) este ano.

A presidente do Conselho de Administração da companhia, Carla Ferreira, disse à Angop que a previsão está feita por baixo, já que a Ramos Ferreira Engenharia, uma empresa implantada em Angola desde 2010, tem contratos assinados que perfazem um valor global equivalente a 35 milhões de dólares (7,4 mil milhões de kwanzas).

Em 2016, segundo Carla Ferreira, o volume de negócios atingiu 16 milhões de dólares (cerca de 3,4 mil milhões de kwanzas), sendo a queda para 12 milhões de 2017 explicada pela falta de divisas para importar mais matéria-prima.

A Ramos Ferreira Engenharia, especializada no fabrico de componentes para instalações especiais, como condutas de ar, tem como principais clientes empresas de construção civil e os grandes supermercados, com um investimento numa linha de produção de esteiras metálicas, um projecto de 2017 e avaliado em dois milhões de dólares (424 milhões de kwanzas) que está a registar atrasos na execução.

A empresa, instalada na zona industrial do Kikuxi, município de Viana, conta com uma capacidade instalada para processar cem toneladas de chapa de aço galvanizado por ano, mas, com base no plano de negócios para o triénio 2017-2019, essa capacidade de poderá aumentar para 200 toneladas.

O plano de negócios consiste na ampliação da uni-

dade fabril, com a construção de duas naves para aumentar a área de produção de condutas, o que resulta em 50 postos de trabalho adicionais e contratados ainda este ano, elevando o número de empregados para 360.

A Ramos Ferreira Engenharia, especializada no fabrico de componentes para instalações especiais, tem empresas de construção civil como principais clientes

A aposta na formação de quadros angolanos no estrangeiro, para dominarem toda a cadeia de produção, permitiu reduzir o número de expatriados (a empresa tem 12) e os encargos em divisas.

Carla Ferreira acredita que a política adoptada pelo Executivo de promover a produção interna, dará uma "lufada de ar fresco" às empresas que se debatem com a falta de divisas para importação das matérias-primas.

"Uma empresa ainda tem dívidas contraídas em 2014 a fornecedores no exterior do país, porque não consegue fazer transferências, devido ao problema da falta de divisas.

"Temos que ter empresas angolanas com capacidade técnica independente para fazer todas as obras que é possível fazer, mas é necessário termos acesso às divisas para importar", declarou.

A Ramos Ferreira Engenharia, uma empresa criada há 37 anos em Portugal, está presente em Angola, Moçambique, Argélia, Argentina, Emirados Árabes Unidos, Gana, São Tomé e Príncipe, Marrocos e Dinamarca.